

## O CONHECIMENTO TRADICIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA MEDICINAL EM SALVATERRA, ILHA DE MARAJÓ, PARÁ

M. C. SIMÕES<sup>1</sup>, L. C. TEIXEIRA<sup>2</sup>, M. B. S. CARDOSO<sup>3</sup>, K. R. RIBEIRO<sup>4</sup>, A. L. M. MACHADO<sup>5</sup>, M. F. B. C. PEREIRA<sup>6</sup>

Universidade do Estado do Pará  
[marcelo.uepa14@gmail.com](mailto:marcelo.uepa14@gmail.com)<sup>1</sup>

Submetido 21/01/2019 - Aceito 16/06/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.8213

### RESUMO

O uso e conhecimento de plantas medicinais em ambientes rurais são frequentes e considerados essenciais para melhorar a qualidade de vida, pois, muitas dessas regiões são desprovidas de recursos básicos de saúde pública, além de ser uma importante representação de saber cultural local. Com base nisso, este estudo objetivou realizar um levantamento socioambiental da utilização de plantas medicinais em comunidades no município de Salvaterra-PA, bem como a implantação de uma horta medicinal em uma instituição de ensino para o desenvolvimento de práticas educativas no ensino de ciências e áreas afins. Foram aplicados 120 questionários semiestruturados sociobiocultural aos moradores da área urbana de Salvaterra e nas comunidades rurais de Joanes e Jubim do respectivo município. A horta medicinal foi desenvolvida no Campus XIX da Universidade do Estado do Pará, localizado na rodovia PA 154, bairro Cajú, município de Salvaterra-PA. Quanto aos procedimentos,

a pesquisa foi bibliográfica com atividades de campo. Em relação aos objetivos, a pesquisa foi exploratória. Quanto à abordagem, a pesquisa foi de natureza qualitativa. Como resultados, o motivo principal que levam os moradores a possuírem plantas medicinais em quintais domésticos está no fato de gostarem com 37%, seguido daqueles que acreditam na eficácia 14%, respectivamente. Entre as formas de preparo de medicamentos mais utilizados está o chá, com 72%, seguido de xarope (12%), respectivamente. O estudo revelou a importância que as plantas medicinais têm aos moradores, sendo uma importante ferramenta de apoio à saúde, pois, é a partir desses fitoterápicos que é produzido boa parte dos remédios utilizados para tratar problemas de saúde primária na região. A construção da horta medicinal possibilitou um espaço lúdico, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de alunos do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnobotânica, bioculturalidade, recursos naturais, método pedagógico.

## THE TRADITIONAL KNOWLEDGE FOR THE CONSTRUCTION OF A GARDEN, MEDICINAL GARDEN IN SALVATERRA, ISLAND OF MARAJÓ, PARÁ

### ABSTRACT

The use of medicinal plants in rural environments is considered essential for the health of people, because some of these places are deprived of basic resources of public health, besides being an important source of local cultural knowledge. The current study aimed to carry out a social-environmental survey of the use of medicinal plants in communities from Salvaterra city-PA, as well as the implantation of a medical garden in a school for the development of educational practices in science teaching and related areas. 120 socio-cultural semi-structured questionnaires were applied to residents of the urban area from Salvaterra and in the rural at Joanes and Jubim communities of the respective municipality. The medicinal garden was developed in Campus XIX from University of the State of Pará, located at PA 154 highway, Cajú district, Salvaterra-PA municipality. The methodological procedures, the

research was bibliographical with field activities. The objective of the research was exploratory. The research approach was qualitative in nature. The results showed that the main motive for residents to own medicinal plants in their homes is the fact that they like 37%, followed by those who believe in effectiveness 14%, respectively. the most used forms of drug preparation are tea, with 72%, followed by syrup (12%), respectively. The study revealed the importance of medicinal plants to residents, an important tool to support health, because it is from these herbal medicines that a large number of medicines used to treat primary health problems are produced in the region. The construction of the medicinal garden allowed a playful space, aiding in the teaching-learning process of students of the municipality.

**KEYWORDS:** Ethnobotany, bioculturalism, natural resources, pedagogical method.



## 1 INTRODUÇÃO

A sobrevivência das sociedades humanas sempre esteve intimamente relacionada ao meio botânico, pois desde os primórdios da civilização a flora é manipulada pelo homem em função de suas necessidades nutritivas, culturais e terapêuticas (SANTOS et al. 2013). Além disso, hortas medicinais podem proporcionar o aprendizado de conceitos e de conhecimentos populares, podendo estimular futuramente a criação de material didático com orientações envolvendo a família e a comunidade em geral (SANTOS et al. 2015).

O uso e conhecimento de plantas medicinais em ambientes rurais são frequentes e considerados essenciais para melhorar a qualidade de vida, pois, em grande maioria são desprovidas de recursos básicos de saúde pública (LOYA et al. 2009). Além disso, a inter-relação entre humanos e plantas é constante, cujas finalidades variam de alimentação à produção medicinal, fomentando o saber cultural local (ROCHA et al. 2015).

A ciência que estuda a relação entre o homem e as plantas é denominada de etnobotânica, definida de acordo com Rocha et al. (2015) como o estudo da inter-relação existente entre o homem e as plantas, bem como o modo com que elas são usadas como recurso próprio. Dessa forma, permite compreender o processo de classificação, manipulação e utilização de determinadas espécies de vegetais.

Quanto ao conhecimento etnobotânico na educação, atualmente têm-se entrado em debates e sido muito discutidos em vários campos da pesquisa educacional, o que reflete a mudança do modelo educacional nos últimos anos, onde o professor passa a ser visto não apenas como um aplicador de teorias diversas, mas também de prática, mesmo que ainda careça de discussões e reflexões de ambas as práticas (SANTOS e FRISON, 2014). A importância da prática durante as aulas pode despertar o interesse pela Ciência nos alunos, e os professores carregam consigo, em sua prática diária, a concepção inadequada de ciência, como conjunto acabado e estático de verdades definitivas (FRANCO et al. 2011). Com isso, o conjunto de saberes permite que os futuros educadores possuam uma compreensão global do fenômeno educativo, especialmente de suas manifestações no âmbito escolar, aspectos socioeconômicos e na dinâmica das relações do processo de aprendizagem ao ensino (ALENCAR et al. 2019).

Nesse contexto, ao organizar e conduzir processos educativos surge reflexões acerca da formação do dever ser ao dever fazer do professor, da teoria à prática pedagógica (CARVALHO, 2011). Por meio disso, chama atenção de Santos (1995) ao elucidar que o conhecimento científico precisa ser o mais claro e objetivo possível, para que a partir de um saber prático permita que a ciência adentre socialmente, derivando daí, uma característica da ciência pós-moderna, de que o conhecimento científico tende fundamentar-se em senso comum sem transportar consigo um caráter pejorativo, pois estaria ligada a socialização do saber.



Segundo Moran (1998) o aluno que hoje frequenta uma escola infelizmente ainda vê o conhecimento como algo muito distante da sua realidade, pouco aproveitável ou significativo nas suas necessidades cotidianas. Com base nisso, o presente estudo objetivou realizar um levantamento socioambiental da utilização de plantas medicinais em comunidades no município de Salvaterra-PA, bem como a implantação de uma horta medicinal em uma instituição de ensino superior para o desenvolvimento de atividades educativas no ensino de ciências e áreas afins.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 LOCUS DE ESTUDO:

As entrevistas ocorreram no município de Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. A horta medicinal foi desenvolvida no Campus XIX da Universidade do Estado do Pará, na rodovia PA 154, bairro Cajú, localizado no município de Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. O município está localizado na mesorregião geográfica do Marajó (Figura 1). A escolha do local se deu devido ser um espaço sem utilidade, e que a partir da implantação e revitalização da horta medicinal passou a ser utilizado para fins didáticos.

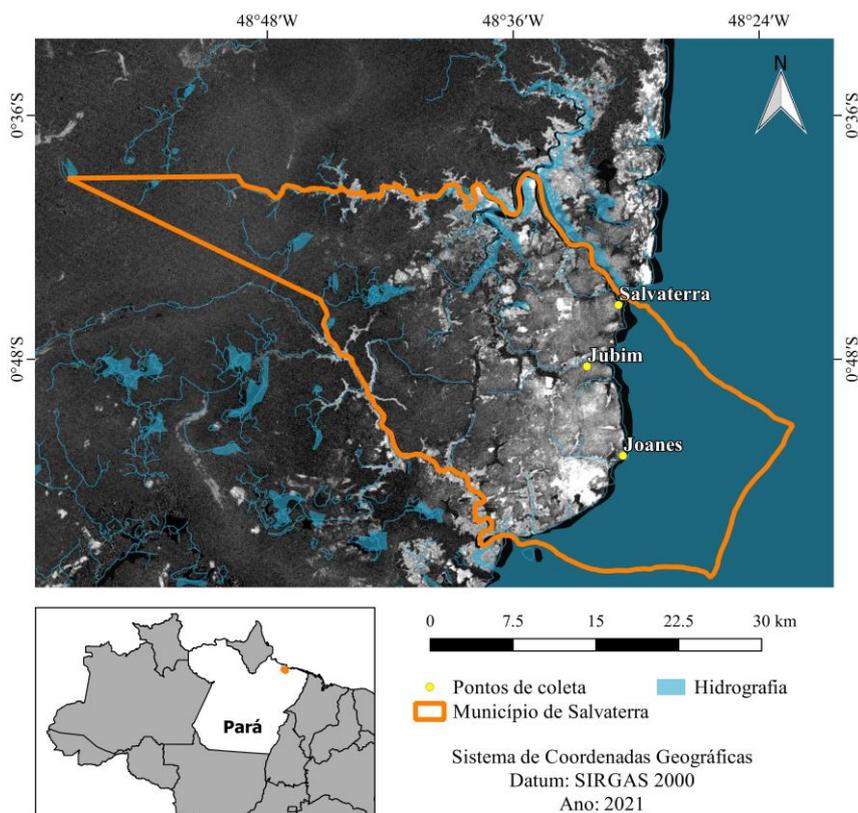


Figura 01: Localização geográfica das três comunidades rurais entrevistadas em Salvaterra- PA.

### 2.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

A pesquisa foi de natureza básica, exploratória com levantamento bibliográfico e atividades de campo. Quanto à abordagem, o estudo foi de natureza quali-quantitativo, pois, se baseia no

método subjetivo de construção, além de empregar estatística descritiva para cálculos de média e frequência padrão e posterior geração de figuras e tabelas, proposto por Bardin (2011).

### 2.3 COLETA DE DADOS

Foram aplicados 120 questionários semiestruturados, com questões de cunho socioeconômicas e etnobotânicas a respeito de plantas medicinais e do conhecimento tradicional de moradores que residem na área urbana de Salvaterra e nas comunidades rurais de Joanes e Jubim, totalizando 40 questionários aplicados em cada localidade, no período de 02 a 18 de maio de 2018, cujas informações serviram de base para escolha das espécies bem como as doações de mudas advindas dos entrevistados que seriam utilizadas na composição do canteiro medicinal.

### 2.4 IMPLANTAÇÃO DA HORTA MEDICINAL

O canteiro recebeu um sistema de irrigação com mangueiras perfuradas a laser, o que minimizou esforço da mão de obra para molhar a horta. O sistema de iluminação foi colocado com apoio dos funcionários do campus XIX, para que os alunos do turno da noite pudessem ter melhor visualização do canteiro. Além disso, foram adicionadas placas de identificação com nomes científicos e populares de cada espécie, utilizando-se material PVC e tinta à base de óleo para facilitar a visualização. A partir da tabulação das informações, algumas plantas foram identificadas pelo nome científico e popular com auxílio de guias de botânica, chaves de identificação e a colaboração de um Técnico em Agropecuária da Embrapa Amazônia Oriental.

### 2.5 ELABORAÇÃO DE ENCARTE

Foi elaborado um encarte com consequente tiragem de 200 exemplares, para socializar junto à comunidade acadêmica e escolas dos municípios de Salvaterra, cujo objetivo foi informá-los sobre a horta medicinal no campus, incentivando-os à realização de atividades didáticas.

### 2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram sistematizados e analisados através da estatística descritiva, para melhor compreensão e discussão dos resultados. A tabulação, processamento e análise foram feitas com auxílio do programa *Microsoft Excel 2016*<sup>®</sup>.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 120 moradores do município de Salvaterra, com idades entre 22 a 86 anos, com média de 55 anos, sendo 82% mulheres e 18% homens. Segundo Lima et al. (2011), o conhecimento sobre plantas medicinais é mais difundido em pessoas com mais de 50 anos, o que corrobora com o perfil dos entrevistados na pesquisa. A prevalência do gênero feminino no estudo se dá pelo fato de que, em muitos municípios rurais a presença da mulher é forte no âmbito familiar, assim como na implantação e manutenção dos quintais, hortas, roças relacionadas aos serviços domésticos (RUZZA et al. 2014). Quanto à escolaridade, 59% dos entrevistados não



concluíram o ensino fundamental, seguido por ensino médio 13%, respectivamente. O principal meio de subsistência dos sujeitos entrevistados provém do programa bolsa família do governo federal 43%, seguido da pesca 23% e comércio com 7%, respectivamente. Além de 27% citarem outras atividades como fonte de renda, como mostra a Figura 02.

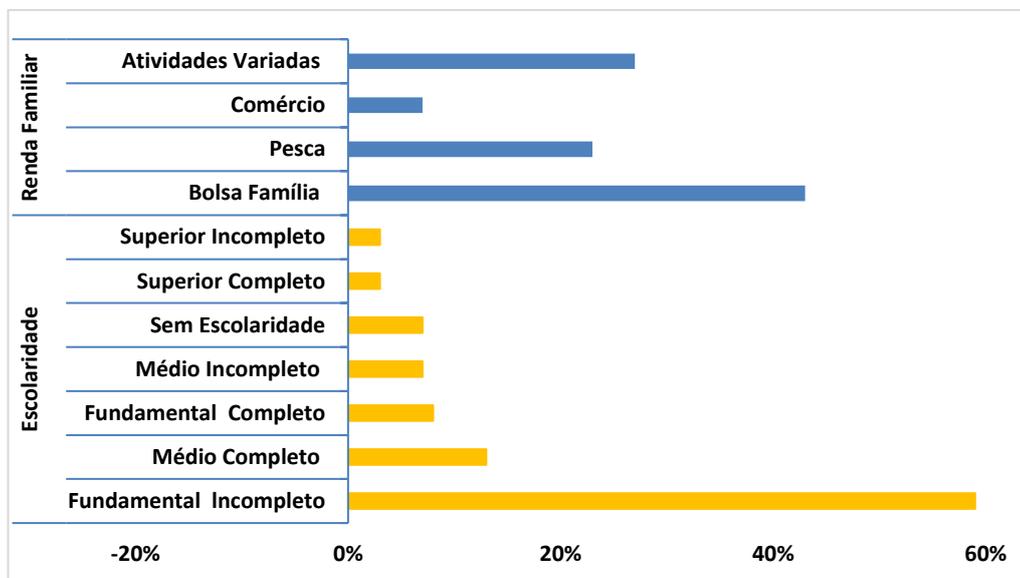


Figura 02: Perfil socioeconômico dos entrevistados.

Quando questionados sobre o motivo principal de possuírem plantas medicinais em quintais domésticos, houve uma variância nas respostas, onde 37% dos entrevistados afirmaram ter plantas medicinais pelo simples fato de gostarem, seguido daqueles que acreditam na eficácia das plantas no combate as doenças de atenção primária de alta incidência e tratamento simples 14%, respectivamente, como mostra a Figura 03. Dentre os entrevistados, apenas 2% alegou não possuir plantas medicinais em seu quintal, justificando a falta de espaço.

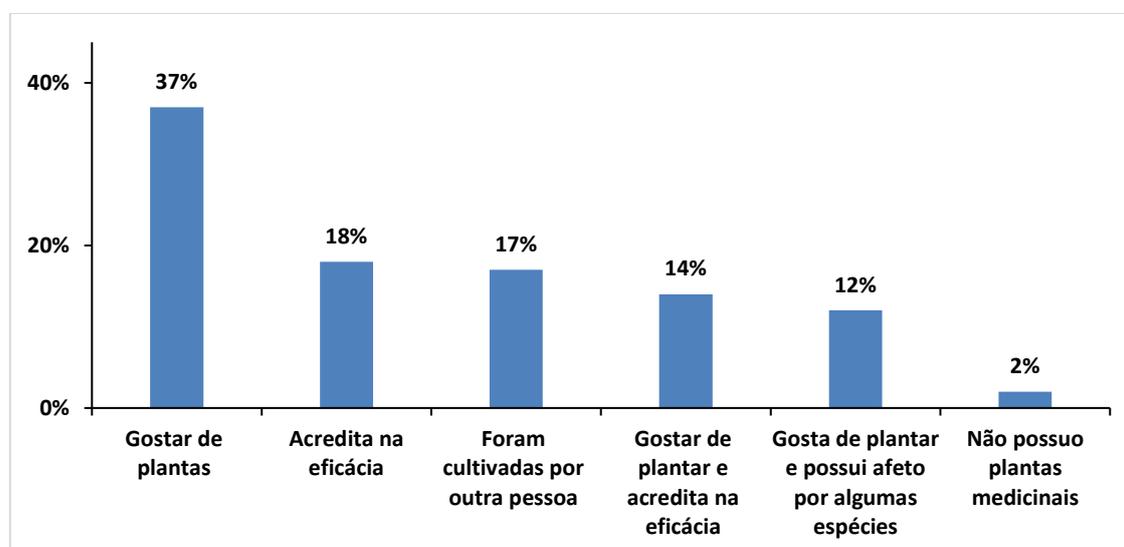


Figura 3 – Principais usos e cultivos de plantas medicinais nos quintais das comunidades de Salvaterra, Marajó-PA.

Dentre as formas de repasse do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, 54% dos entrevistados afirmaram ter sido por meio dos pais, mais especificamente as mães, seguido dos avós 36% e 10% por meio dos vizinhos, respectivamente. Esses resultados corroboram com os trabalhos de Ruzza et al. (2014), em que o âmbito familiar é o principal meio de perpetuação de conhecimentos tradicionais, onde a prática dos pais produzirem remédios para seus filhos a partir de plantas medicinais é comum e frequente, principalmente quando se trata de doenças gastrointestinais e respiratórias. Segundo Oliveira e Neto (2012) os aspectos culturais é muito representado em comunidades rurais, o que facilita a transmissão dos conhecimentos tradicionais entre os moradores locais. O uso e cultivo de plantas medicinais ainda é muito presente em comunidades rurais, mesmo após os avanços da medicina moderna, onde se tem como importante meio para cura e tratamentos de doenças recorrentes, e os conhecimentos tradicionais adquiridos a partir dessa prática é transmitido ao longo dos anos através de gerações (NETO et al. 2014).

Em relação às plantas medicinais mais utilizadas, das 86 espécies citadas na entrevista a Tabela 1 destaca as 10 espécies mais citadas pela amostragem do estudo, que posteriormente passaram a compor a horta medicinal do estudo. De fato, muitas plantas com compostos bioativos estão incluídas nas espécies destacadas no estudo (LORENZI e SOUZA, 2008). De acordo com Vásquez et al. (2014) em estudo sobre plantas medicinais em comunidades ribeirinhas no estado do Amazonas, o uso dessas plantas é um importante recurso utilizado para a manutenção da saúde de comunidades rurais da Amazônia, já que o uso e produção de remédios caseiros é uma alternativa no combate e tratamentos de muitas doenças de caráter comum nessas localidades.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CITAÇÃO	PLANTADA
Babosa	<i>Aloe sp.</i>	86	sim
Boldo Brasileiro	<i>Plectranthusbarbatus (Andrews)</i>	78	sim
Folha da fortuna	<i>Kalanchoepinnata (L.)</i>	64	sim
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis (L.)</i>	51	sim
Arruda	<i>Rutagraveolens (L.)</i>	51	não
Capim marinho	<i>Cymbopogoncitratus (D.C)</i>	49	sim
Alecrim	<i>Rosmarinusofficinalis (L.)</i>	41	sim
Canela	<i>Cinnamomumverum (J.)</i>	41	não
Amor crescido	<i>Portulaca pilosa (L.)</i>	35	sim
Jucá	<i>Caesalpiniaférrea (VAR.)</i>	34	não
Limão	<i>Citruslimon (L.)</i>	32	sim
Alfavaca	<i>Ocimumbasilicum (L.)</i>	32	sim
Camomila	<i>Chamomillarecutita (L.)</i>	29	não
Poejo	<i>Menthapulegium (L.)</i>	27	sim
Capim-limão	<i>Cymbopogoncitratus (D.C)</i>	24	sim
Abacate	<i>Persea americana (Mill.)</i>	20	não
Mastruz	<i>Dysphaniaambrosioides (L.)</i>	19	sim
Quebra-pedra	<i>Phyllanthusniruri (L.)</i>	17	sim



Unha-de-gato	<i>Uncaria tomentosa (Wild.)</i>	14	não
Salsa	<i>Petroselinumcrispum (Mill.)</i>	11	sim

Tabela 1: Lista das espécies de plantas medicinais mais citadas durante as entrevistas.

As plantas mais citadas pela amostragem deste estudo corroboram com os resultados registrados na obra de Theisen et al. (2015), onde encontraram muitas espécies de plantas que são utilizadas no combate às doenças de atenção primária, como por exemplo: problemas estomacais, gripes, febre, dores de cabeça, problemas renais, feridas, dentre outras. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) através da Resolução 48/2004, fitoterápicos são medicamentos produzidos exclusivamente com plantas ou partes de plantas cujas propriedades medicinais distribuídas em várias partes das plantas (folhas, raízes, cascas, flores, frutos, sementes, entre outros) atuam no combate, tratamentos e prevenção de doenças (ARNOUS et al. 2005). Na obra de Oliveira (2016) é ressaltado que, a observação de práticas como essas é que surge um conhecimento rico em fusões étnicas, religiosas e culturais difundidas em povos amazônicos.

Entre as formas de preparo utilizadas desses vegetais, a mais expressiva foi o chá, com 72%, também foram relatadas outras formas como xarope (12%), banhos (6%), infusão (4,5%), cataplasma (2,5%), entre outros (Figura 4). Resultados semelhantes foram observados nos trabalhos de Merhy e Santos (2017), onde a principal forma de preparo de plantas medicinais é em forma de chá, sendo um método de preparo rápido e fácil, fazendo com que muitos vegetais utilizados pela população local estejam relacionados com o tratamento de enfermidades mais simples, que fazem parte da atenção primária em saúde.

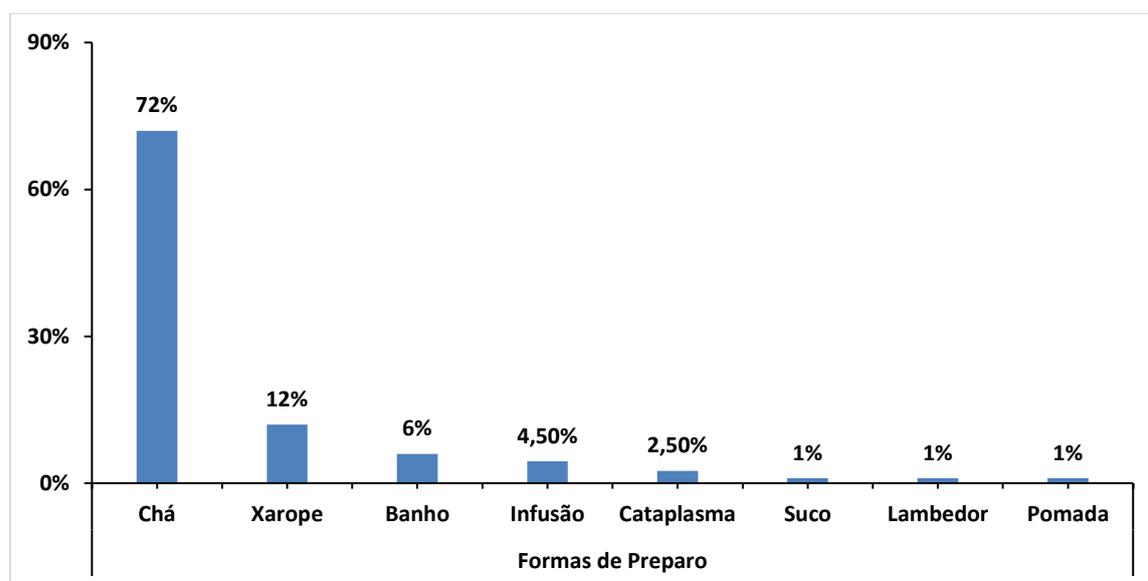


Figura 4: Formas de usos de plantas medicinais para produção de remédios.

Quando perguntados sobre qual/quais as doenças mais recorrentes na família dos entrevistados, 32% dos entrevistados afirmaram doenças do trato digestório, seguido de doenças

do sistema respiratório 20%, neoplasias intra-epiteliais 18%, sistema nervoso 10%, entre outros (Figura 05).

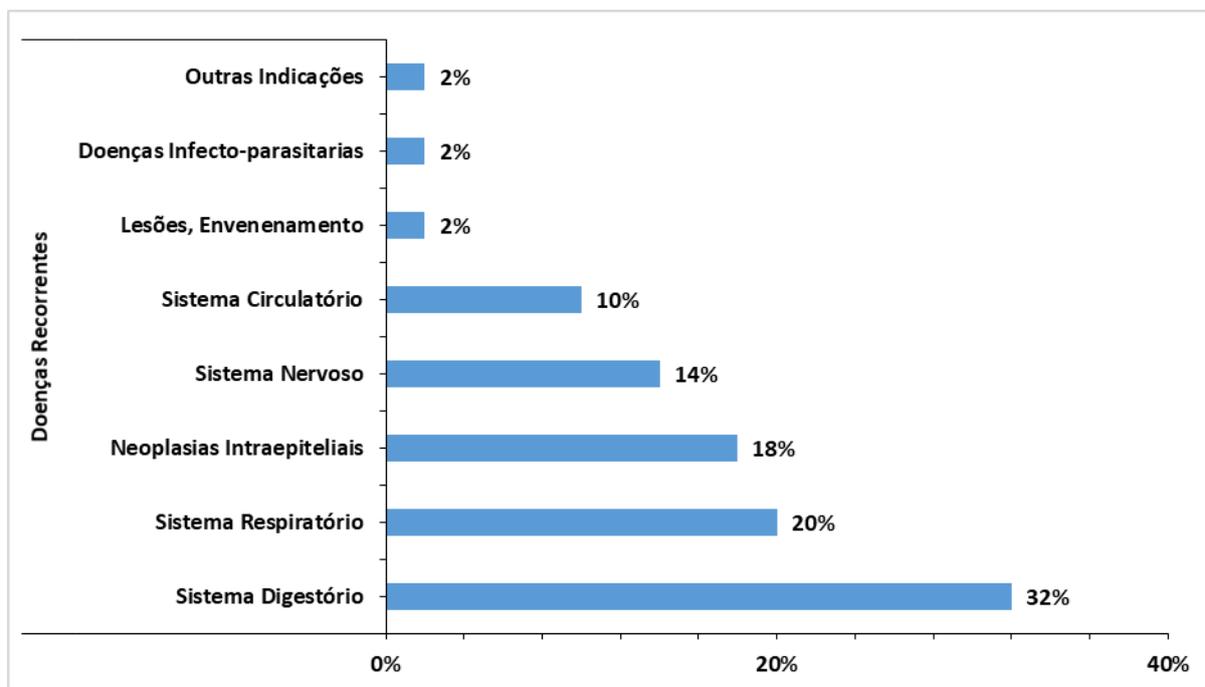


Figura 05: Principais doenças que são tratadas com plantas medicinais.

Nos trabalhos de Giraldi e Hanazaki (2010) ao estudar o uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão de Ribeirão, Florianópolis- SC obtiveram resultados não muito distintos, onde doenças do sistema circulatório, digestório e respiratório foram bastante enfatizados pelos entrevistados, onde o uso de plantas medicinais é o principal método para combate e tratamento das mesmas. É importante ressaltar que a preferência dos entrevistados em utilizar produtos fitoterápicos para tratamento e combate de enfermidades é algo plausível, uma vez que além de fortalecer as práticas tradicionais quanto ao uso e conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais, torna-se uma atividade que propicia o contato direto com a vegetação da região. Por outro lado, deve-se salientar quanto aos riscos de efeitos bioquímicos desses vegetais, principalmente pela ingestão excessiva e/ou combinações que podem ocasionar efeitos reversos ao indivíduo (SANTOS et al. 2015).

Posteriormente, por meio de doações de mudas feitas pelos entrevistados foram utilizadas as 20 espécies mais presentes na vida dos mesmos para construção da horta medicinal na área externa do Campus XIX da Universidade do Estado do Pará, no município de Salvaterra, e todas foram plantadas e identificadas com nome científico e popular (Figura 06).



Figura 06: Placa de identificação e sistema de iluminação implantada na horta medicinal situada na Universidade.

Ao término da pesquisa foram entregues 200 encartes informativos nas escolas municipais e estaduais do município, com objetivo de informar e disponibilizar para professores, material sobre a horta medicinal, como ferramenta pedagógica de atividades curriculares extraclasse. De acordo com Theisen (2015) a horta é uma importante ferramenta escolar, e possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, unindo teoria e prática de forma contextualizada, colaborando no processo de aprendizagem por meio do trabalho coletivo entre as comunidades envolvidas.

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo revelou a importância que as plantas medicinais têm para a região, o que contribuiu para verificar as principais espécies cultivadas em quintais urbanos no município de Salvaterra-PA. Desta forma, esta pesquisa torna-se uma importante ferramenta na promoção de saúde da região, pois, é a partir desses fitoterápicos que é produzido boa parte dos remédios utilizados para tratar problemas recorrentes de saúde primária, seja na produção de remédios, mais especificamente na forma de chá e outros compostos. O estudo demonstrou também que as plantas medicinais, geralmente, são cultivadas e administradas por mulheres da região e que, além disso, é possível contribuir também no processo educacional dos estudantes, pois, a partir do conhecimento etnobotânico dos moradores locais foi possível construir uma horta medicinal, tornando-a uma excelente ferramenta no processo ensino-aprendizagem de botânica e áreas afins na proposta pedagógica do município.

## 5 REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M., Cajaiba, R. L., Martins, J. S. C., Cordeiro, R. S., Sousa, E. S., & Sousa, V.A. (2019). Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais no município de Buriticupu, Maranhão, Brasil. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, 10(6), 328-338.
- Arnous, A. H., Santos, A. S., & Beininger, R. P. C. (2005). Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, 6(2), 1-6.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Carvalho, I. C. M. (2011). *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. (5a ed.). São Paulo: Cortez.
- Franco, F., Ferreira A. P. N. L., & Ferreira, M. L. (2011). Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. *Cadernos de Cultura e Ciência*, 10(2), 17-23.
- Giraldi, M., & Hanazaki, N. (2010). Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão de Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(2), 395-406.
- Lima, R. A., Magalhães, S.A, & Santos, M.R.A. (2011). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. *Revista Pesquisa & Criação*, 10(2), 165-179.
- Lorenzi, H., & Souza, V. C. (2008). *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. (2a ed.). Nova Odessa, Instituto Plantarum.
- Loya, A. M., González-Stuart, A., & Rivera, J.O. (2009). Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnairebase study. *Drugs&Aging*, 26(5), 423-436.
- Merhy, T. S. M., & Santos, M. G. (2017). A etnobotânica na escola: interagindo saberes no ensino fundamental. *Revista Práxis*, 9(17), 9-22.
- Moran, J. M. (1998). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas.
- Neto, F. R. G., Almeida, G. S. S. A., Jesus, N. G., & Fonseca, M.R. (2014). Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no Município de Catu, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16(4), 856-865.
- Oliveira, A. P. C. (2016). O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. *Revista Fitos*, 10(4), 1-62.



- Oliveira, E. R., & Menini Neto, L. (2012). Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, Botucatu, 14(2), 311-320.
- Rocha, A. R., Boscolo, O. H., & Fernandes, L.R.R.M. (2015). Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. *Interações*, 16(1), 67-74.
- Ruzza, D. A. C., Gottert, V., Rossi, A. A. B., Dardengo, J. F. E., & Silva, I. V. da. (2014). Levantamento etnobotânico no município de alta floresta, Mato Grosso, Brasil. *Enciclopédia biosfera*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, 10(18), 3331.
- Santos, A. M. A., Miranda, M. G., Cardoso, F. T., Moraes, S. R., & Avelar, K. E. S. (2013). Fitoterapia popular: passado e presente. *Revista Espacios*, 34(11).
- Santos, B. S. (1995). *Um discurso sobre as ciências*. (1a ed.). Porto: Afrontamento.
- Santos, L. L. S., Cortez, D. A. G., Vermelho, S. C. S., & Cortez, L. E. R. (2015). Horta medicinal escolar mandala: integração entre o conhecimento popular e o científico. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, 14(1), 145-160.
- Santos, R. S., & Frison, M. D. (2014). Considerações sobre a dicotomia entre teoria e prática na mediação dos saberes docentes durante o processo formativo de professores de Ciências Naturais. *Revista Didática Sistemica*, 16(2), 15-29.
- Theisen, G. R., Borges, G. M., Vieira, M. F., Konflanz, T. L., Neis, F. A., & Siqueira, A. B. (2015). Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. *Revista eletrônica em Gestão, educação e tecnologia Ambiental*, Santa Maria, 19(1), 167-171.
- Vásquez, S. P. F., Mendonça, M. S., & Noda, S. N. (2014). Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, Manaus, 44(4), 457-472.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Simões, M. C., Teixeira, L. C., Cardoso, M. B. S., Ribeiro, K. R., Machado, A. L. M., Pereira, M. F. B. C. (2021). O conhecimento tradicional para construção de uma horta medicinal em Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. *Holos*. 37(4), 1-14.

#### SOBRE OS AUTORES

##### M. C. SIMÕES

Mestre em Ciências Ambientais, formado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará, 2020. E-mail: [marcelo.uepa14@gmail.com](mailto:marcelo.uepa14@gmail.com)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6764-1126>

##### L. C. TEIXEIRA



Graduado em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, Turma 2014. Universidade do Estado do Pará.  
E-mail: [leonardo.soure4@yahoo.com.br](mailto:leonardo.soure4@yahoo.com.br)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3420-5322>

**M. B. S. CARDOSO**

Especialista em Pedagogia do Movimento Humano, Universidade do Estado do Pará. E-mail:  
[marluce.bs99@hotmail.com](mailto:marluce.bs99@hotmail.com)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9130-8320>

**K. R. RIBEIRO**

Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, Universidade Federal do Pará. E-mail: [karley.reis@hotmail.com](mailto:karley.reis@hotmail.com)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8471-9981>

**A. L. M. MACHADO**

Mestrando em Ciências Ambientais do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. E-mail: [andreuepa14@gmail.com](mailto:andreuepa14@gmail.com)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8147-7518>

**M. F. B. C. PEREIRA**

Mestre em Ciências Ambientais, formado pelo programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. E-mail: [marcosfelipebentes@gmail.com](mailto:marcosfelipebentes@gmail.com)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0306-5454>

**Editor(a) Responsável:** Anísia Galvão

**Pareceristas Ad Hoc:** Janaina Aguiar, Albejamere Castro e Sônia Maria Albertino

